

O  
CARAPUCEIRO

20 DE JULHO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO!

*Nunc servare modum nostri novere libelli  
Fessere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPONRAFIA FIDEDIGNA.

## Rebate contra a Restauração.

Quando a Patria se vê em perigo, que se ponha de parte qualqueres outros negócios, e só se cuide, em seu livramento, e salvação. Com meu Carapuceiro, que até aqui tomou a tarefa de ridiculizar os vicios, hoje fará mais do estylo faceto, deixará por alguns N.ºs o vasto campo da Moral para se occupar de objectos, que dizem respeito aos interesses vitaes da Patria. Enquanto alguns patriotas de lingua (que só tem tonfarias, quando não há perigo) já estão mettendo na conxa; porque não se compromettem, aguardando por ventura, que o refalsado percação de D. Pedro tambem lhes caiba em partilha; o pobre escriptor do Carapuceiro, que na la aspira, e que

seu estado corre parellas com hum preto captivo, segundo o sabio parecer de certos Doctores, ou Pescadores, folga de comprometter-se por toda justa causa; e se a vítima da Restauração, preferirá acabar em um patibulo por defender a Liberdade da sua Patria, a ver-se no infamissimo gremio dos seus traiçoeiros. Fui Patriota de 17, menos o fui de 24, mas não corri a tomar o Sancto, a receber as pestiferas maximas do orgulhoso Coriolano, que há pouco por aqui passou com o pretexto de se mudar para a Europa.

Parece fôr de tylos e calculos humanos, que D. Pedro ainda se lembre de voltar ao Brazil, de reasumir o Throno, que abdicoou na Pessoa de seu Augusto Filho, já recomeçado Imperador por todas as Po-

tencia, e até pelo Soberano Pontifice: mas contra tantos factos não tem lugar argumentos. D. Pedro he pouco prudente, e os que o rodeão na Europa são os mesmos perversos ambiciosos, que o dirigião no Brazil, e o tornaram odiado a aquelles mesmos, que mais concorrem para a sua exaltação ao Throno. Não há pois a menor duvida, de que huma forte conjuração trabalha ás escancaras para a Restauração, mettendo a cotio e meios, de que em todos os tempos tem lançado mão todos os traidores antigos, e modernos. Ah! se o actual Governo tivera sido mais cauteloso, se a pretexto de não parecer encruelecer-se contra o partido desplantado, o houvesse desconfiado, tendo-o sempre por inimigo, elle mesmo não se veria hoje em apuros, e nós quasi a braços com a guerra civil: mas ora só nos cumpre esquecer o passado, unirmo-nos todos, e curar do mal presente.

De dia em dia avultão as noticias, engrossão as suspeitas, e cresce o perigo. O mais he, que vivemos torneados de traidores, de inimigos irreconciliaveis, que nos observão, que nos traçoão, que nos vendem por todos os modos. Os columnas, ainda aquelles que merecerão despachos do actual Governo, são os primeiros esperançosos: elles não descerão de seus nefandos designios: desd'a queda de seu throno, que elles tramão a Restauração, e aguardão o relanço da angaria. Elles nos apresentam o osculo de Judas, em tanto que têm jurado levar nos ao vergonhoso jugo de seu Sr. Pelos nossos matos existem alapaçados centos Capitães Mores, alguns Capellães, Vi-

garios, e outros despotazinhos impostores, que directa, ou indirectamente pertencem á conjuração lutista, e são os que em grande parte entretêm, e alentão a insurreição de Panellas, como huma centelha, que deve de accender a seu tempo o grande incendio projectado.

Dos nascidos em Portugal embora palavreem muito na sua adopção, embora estejam cazados no Brazil, embora aqui tenham caros penhores, isto he; filhos, e netos, á excepção dos poucos (dignos da nossa maior estima) que tem dado provas de sua sincera adheção á Liberdade do Brasil, são todos affeioados á Restauração; não por amizade, q' tenham a D. Pedro (pois a guardarem nobres sentimentos deverão ser os primeiros a o detestassem) mas por bem haverem percebido, que esse Principe só pôde conservar-se absoluto no Brazil, ajudado da preponderancia Luzitana. Lembremo-nos da columna, e que foram poucos os oriundos de Portugal, que deixassem de pertencer á conjuração, de a fustigar, e aplaudir. Para mim (para muita gente) he axioma de Politica a seguinte proposição — Partido, em que entra um grande numero de sujeitos, nascidos em Portugal, partido, que les elogião, e prezão he essencialmente inimigo da prosperidade dos Brasileiros. —

Em quanto a conjuração Lutitana absoluta levanta a grimpã, e nos ameaça com o proximo captivo, em quanto os principaes columnas promovem, e esperão o regresso do seu D. Pedro, não faltão Patriotas de vapor, que ou por egoistia, ou por nimiamente medrosos,

5-se encôlhendo com o miseravel  
 idamento de se não compromet-  
 r. mas que lastimosa estupidez!  
 Quae será o filho do Brazil (excepto  
 os aduadores da chumbeirada) que  
 escapará a proscricção, se D. Pedro  
 tornar a pôr o pé em nossas praias?  
 Quem há ahí, que ignore a tactica  
 sedicã dos Despotas, quando pertenden-  
 dem reimpolgar o scepro, que per-  
 deraõ? Seus labios só proferem pa-  
 lavras de amizade, e ternura, em  
 quanto no coração lhe está fervendo  
 a vingança. Os premios, e perdões  
 liberalizad-se grandemente em seus  
 M. nestos, em suas perfidas Procla-  
 mações; antes de reassumirem o po-  
 derio são mais pacificos, que pom-  
 bas, mas em se vendo senhores da  
 preza, são mais carnivoros, mais san-  
 cisidentes, que os abutres: assim  
 os tem amestrado a experiencia.

Para D. Pedro, e sua proterva  
 facção compromettidos estão todos  
 os Brasileiros, que se não divorceá-  
 raõ do pejo, a ponto de fazer cauza  
 commum com a chumbeirada; com-  
 promettidos, e bem compromettidos  
 são quantos têm o coração puramen-  
 te Brasileiro, compromettidos são  
 finalmente quantos amam a sua Patria,  
 e não querem ver pizatta pelos pa-  
 oubs do mesmo D. Pedro. Quaes  
 são pois os que querem D. Pedro?  
 São a maioria dos puçás, são huns  
 poucos de Brasileiros muito ambicio-  
 sos, e de desatinad de rãva; porque  
 todos não estão mettidos na Regen-  
 cia, são trez, ou quatro Capitão  
 lores estupidissimos, e grandes ca-  
 sasços, que erã da pobreza; são  
 quatro, ou cinco Vigarios, e outros  
 tantos Padreças muito hypocritas,  
 ou muito lornas, são huma, ou duas

duzias de Militares dos mais imposto-  
 res, e espadachins; são huns poucos  
 de Dezebargalores de credito falli-  
 do, salteadores togados, aos quaes só  
 póde fazer conta o regimen de um  
 Despota sensual, voluvel, e *bon vivant*.

Povos Pernambucanos, meus ca-  
 ros concidadãos abri os olhos, e  
 vede o abysmo, em que nos querem  
 precipitar. Os papelões, aristhocras-  
 tas, e descontentes do nosso Brazil  
 congregaraõ-se com os Luzitanos,  
 nossos implacaveis, e eternos inimi-  
 gos. Elles estão promovendo a ree-  
 thronizaçã do Duque de Bragança,  
 e contaõ com a victoria. He chegado  
 o momento fatal de sermos Brazilei-  
 ros, de sermos livres, ou de cahir-  
 mos nas garras desses lobos estomea-  
 dos. Pernambucanos, corramos às  
 armas ao mais leve signal de tenta-  
 va dos malvados; pereçamos todos,  
 ou triunfemos desses perversos. En-  
 tre tanto releva, que todos estejamos  
 sobre aviso, que se armeem todos os  
 Cidadãos de confiança, que o Exm.  
 Sr. Prezidente mande pôr em pé de  
 defeza a todas as fortificações da Pro-  
 víncia, que mande entregar sa-  
 mente armamento, e munições de guer-  
 ra ao muito digno Corpo Academico  
 de Olinda, que dê em fim õs pro-  
 videncias no sentido da Portaria da  
 Regencia de 8 de Junho do corrente  
 annõ; e vós, ó meus caros Patricios  
 Liberaes, ponde-vos na mais escri-  
 pulosa observação: a parte dos  
 absolutistas são-vos conhecidos, vi-  
 giai-os.

*Carta de D. Miguel a D. Pedro, extrahida do Morning Herald.*

Sr., e Caro Irmão que viestes  
 fazer ao Porto? Nossa contenda he  
 huma Tebaida que exemplo da

mos nós ao mundo? Dezejaes vós, que terminemos nossas differenças, com espadachins? Irmãos, como nós somos, tal contenda, nos exporia ao maior ridiculo. Carlos 5.º recusou a combater-se em duello com o bravo Francisco Pizarro, e o grande Tureanna fez a mesma couza com o Eleitor Palatino. Nós entaõ faremos melhor, naõ derramando mais sangue: vós podeis vir a Lisboa. Eu vos apresentarei ao meu povo, meu segundo as nossas leis. Vós tendes renunciado Portugal para reinardes no Brazil, donde obrigastes a sahir nosso Augusto Paj, e onde causasteis a morte de alguns bravos Portuguezes, (1) que desejavaõ conservar-se-lhe leaes. Vós naõ ignoraes, que a fundamental da Naçaõ segundo os Decretos das Cortes de Lamego, Coimbra, Lisboa, e as seguintes exigem, que para Reinar Portugal he necessario, que naõ só tivesseses nascido aqui, como rezidido; mas vós naõ tendes rezidido, nem vossa filha cá nasceo.

Vinde vós em mim: vinde aqui, que eu protesto perante Deos, e os homens de tornar-me responsavel pela vossa vida: nós percorreremos todo Portugal; e vós ficareis sorprendido, quando virdes o religioso espirito, que anima ao meu bravo povo; e quando vós estiverdes convencido do quanto elle vos antipathiza, entaõ se vos livre de irdes para onde vos convier; e eu porei á

E foi o principal author da montaria, que houve no Brazil contra os Europeos, acancellando-nos, que lhes atirassero os cobres a tigras.  
O Redactor.

vossa dispozicaõ huma pençaõ <sup>vai</sup> <sub>cu</sub> respondente as vossas circumstancias. (2) Vós entaõ vereis com os vossos proprios olhos, que aquelles que me tem chamado monstro saõ elles os proprios monstros, destituídos de honra, e credito, porque eu naõ tenho determinado, que homem algum seja levado ao cadafalso, e só os tenho entregado aos Tribunaes. E vós vos convencereis, que naõ tenho no coraçãõ, se naõ Religiaõ, justiça, e humanidade. Foi-me suggerido o tazar-me com vossa filha; mas vós me entendeis; eu tive horror a tal propozicaõ, a qual me pareceu demasiadamente machiavelica.

Finalmente, meu Caro Irmãõ, vós sois excessivamente ambicioso. Vós desejaes ter o Brazil para vosso Filho, e pensaes, que por meio de huma revoluçaõ podeis obter a Hespanha para vós: mas nosso Tio Fernando lá está, e entre o seu povo se achará huma extremosa liberdade nacional, e religiosa, como em Portugal. (3) Vós naõ deixareis de partir algum dia com os vossos vizinhos Portugals com huma comitiva de malvados, composta da escoria de todas as Nações, o que me recorda o antigo adagio — que hum Rei destruido he hum Rei destruido. Eu rogo a Deos, que vos guarde, Sr., e Caro Irmãõ.  
*Eu o Rei.*

(2) Até D. Miguel conhece, que seu irmão naõ tem mais direito á Coroa do Brazil. Não pensassim o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada a respeito desta carta, inserta na Tollerancia. analysarei em outro Numero.

(3) Esta agora he digna de gargalhada. Verdade hoje em Hespanha, e Portugal!!! Não ha invejo: mas lá se avenhaõ.